

Opiniãoanálise



CONSTRUINDO mais que imóveis, ajudando você a realizar seus SONHOS.



82% VENDIDO



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



ESTACIONAMENTO EXCLUSIVO

ALUGUEL SEM FIADOR

ASSINATURA DIGITAL



MAIORES INFORMAÇÕES:

(51) 3729-8505

(51) 98168-6400

Av. Benjamin Constant, 7737 - 01 - Florestal/ Lajeado

www.pedimoveis.com.br

Evacuação: um tabu a ser quebrado



ALDO LOPES

Nenhum plano de prevenção às cheias e desastres naturais vai funcionar a pleno se a população não compreender a importância da evacuação. É isso. A Defesa Civil e os demais órgãos de segurança pública não têm poderes suficientes para retirar à força os moradores de suas casas. Talvez até existam normas ou trechos de legislações que permitam tal ação. Mas uma coisa é o que está

no papel timbrado e assinado por um agente público que vive dentro de um gabinete. E outra coisa bem diferente é a realidade nua e crua de quem está no front. No caso, os agentes da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros, e também os não menos corajosos voluntários que, ano após ano, se arriscam para salvar amigos, vizinhos e até mesmo desconhecidos. Quem está na ponta dessa complexa missão sabe a dificuldade de convencer

uma pessoa a deixar a própria casa e se refugiar em um ginásio. Afinal, a evacuação costuma ser provocada muito antes da água chegar próxima à residência, em um momento de suposta tranquilidade. Portanto, é preciso trabalhar de forma intensa na construção de planos robustos de prevenção, mas a conscientização coletiva será a grande virada de chave. Sem essa consciência, o tabu persiste e nem o melhor dos planos evitará as mortes.

-  **TIRO CURTO**
- O “aluguel social” é a uma das principais apostas para mitigar os problemas habitacionais gerados pela enchente. Mas, e de acordo com os valores propostos pelos governos municipais, será preciso convencer muitos proprietários de imóveis a arcarem com eventuais prejuízos. E isso não é simples. Mas vamos torcer pela solidariedade e acreditar que tudo vai ocorrer de acordo com o esperado.
 - Sirenes, alto-falantes, réguas em diversos pontos alagáveis da cidade são alguns dispositivos que os governos municipais precisam instalar de forma urgente nas áreas de maior risco. Não há desculpa para seguir negligenciando a funcionalidade dessas ferramentas. Chega de omissão.
 - A próxima reunião-almoço da Acil de Lajeado – em parceria com a CIC/VT – receberá o Diretor de Relações Institucionais da AEGEA Saneamento, Fabiano Dallazen. Em debate, os desafios do saneamento básico. O evento ocorre no dia 26 de setembro.
 - O Ministério Público do Rio Grande do Sul denunciou o ex-deputado federal Jean Wyllis por crime de injúria contra o governador Eduardo Leite. Na peça, a promotora de justiça Cláudia Lenz Rosa ressalta que Wyllis ofendeu a dignidade de Leite “em razão de sua orientação sexual”.
 - Só o Hospital Bruno Born já registrou 94 atendimentos relacionados à enchente. Além dos casos iniciais, especialmente de hipotermia, foram muitas lesões geradas durante os serviços de limpeza, e muitos sintomas de mal-estar após contato com a água suja.
 - A inflação nos preços de alguns produtos, registrada após os eventos climáticos da semana passada, será devidamente avaliada pelo Procon/RS. Aliás, já são diversas as denúncias e investigações em andamento. O “olho gordo” de uma infeliz minoria não vai passar em branco.
 - Os prefeitos começam a anunciar diversos planos de recuperação. São milhões a serem injetados na economia local, sem contar os bilhões anunciados pelos governos estadual e federal. É um alento e tanto para quem, a poucos dias atrás, não enxergava qualquer luz no fim do túnel. Desde que os recursos efetivamente cheguem até as pontas mais vulneráveis. Caso contrário...

Uma enxurrada de descasos

A tragédia causada pela elevação dos níveis do Rio Taquari e seus afluentes causou dezenas de mortes, bilhões em prejuízos financeiros e estruturais, e vai deixar uma eterna cicatriz na alma e no coração dos moradores do Vale do Taquari. E mais. A segunda maior enchente da nossa história também desnudou o descaso do Estado com diversas instituições públicas. Escolas, promotorias, fóruns e outras sedes de serviços básicos à população ficaram submersos e sofreram com alguns danos e perdas irreparáveis. Mas eu gostaria de salientar as condições de trabalho das forças de segurança. Além da Delegacia Regional, em Lajeado, os prédios da Polícia Civil de Roca Sales e de Arroio do Meio também foram inundados e parcialmente

destruídos. Assim como a sede do 40º Batalhão da Polícia Militar, em Estrela. E agora todos sabem dessa vergonhosa realidade. Os vídeos e fotografias dessas estruturas inundadas são indigestas. Nas imagens, é possível verificar documentos, computadores e outros materiais oficiais de trabalho das corporações literalmente boiando nas águas sujas da enchente. As perdas são imensuráveis, reforço. É humilhante para a dignidade dos gaúchos verificar as condições de trabalho dessas instituições tão fundamentais para a segurança de todos. É um descaso criminoso por parte dos governantes e órgãos fiscalizadores. Não é admissível que, por tantos anos, as estruturas da Polícia Civil estejam instaladas em áreas de risco ou alagáveis. É

vergonhoso. É deprimente. É o retrato de um Estado que, historicamente, negligenciou os necessários investimentos em melhores estruturas de trabalho e permitiu o sucateamento das forças policiais em detrimento às inúmeras superficialidades eleitoreiras. Que a cheia histórica da semana passada sirva como um divisor de águas para tanto descaso e negligência. A sociedade gaúcha merece mais. E os servidores públicos também, é claro!



Tapa-buraco insuficiente

O Daer realizou, em julho passado, uma operação tapa-buracos na Rodovia Aleixo Rocha, a principal via de acesso para a cidade de Taquari. O serviço foi necessário diante do acúmulo de buracos gerados pelas fortes chuvas daquele período. Pois bem. Passados dois meses da conclusão daquelas “obras”, e diante de mais uma sequência de chuvas intensas sobre o frágil asfalto da estrada estadual, a buraqueira voltou. E, de acordo com as imagens captadas nas proximidades da Fazenda Girassol, a impressão é de que o serviço realizado em julho foi pra lá de insuficiente.

Município avalia condições de imóveis e prepara casas em pré-fabricadas

Proposta é debatida com a Caixa Econômica Federal. Há dois terrenos disponíveis, um entre os bairros Jardim do Cedro e Conservas, outro entre o Igrejinha e Planalto. Total de unidades pode chegar a 230 residências

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br



DIVULGAÇÃO

LAJEADO

Equipe do setor de Engenharia e Planejamento do governo de Lajeado elaboram diagnóstico sobre os dados da catástrofe dos dias 4 e 5 de setembro. Em uma análise preliminar, são pelo menos 80 residências destruídas. Ainda não se tem informação quanto aos imóveis condenados.

Como forma de agilizar moradia

às famílias mais prejudicadas, o Executivo prepara um projeto para construções em pré-moldado. Na tarde dessa quinta-feira, o prefeito Marcelo Caumo e o engenheiro do município, também vereador pelo Progressistas, Isidoro Fornari, tiveram uma reunião com integrantes do Ministério da Habitação e também com diretores da Caixa Econômica Federal.

Em um primeiro momento, o projeto é garantir pelo menos

150 residências. Pela agilidade na construção, cada unidade pode ser finalizada em pouco mais de duas semanas, diz Fornari. A proposta foi apresentada e analisada para ter recursos por meio do programa Minha Casa Minha Vida.

Há dois terrenos do município disponíveis para receber as moradias. Um fica no Jardim do Cedro, perto do Santo Antônio. O outro entre o Igrejinha e o Planalto.

Pelo modelo, há possibilidade

Em Lajeado, município criou Centro de Atendimento, para agilizar cadastro de famílias prejudicadas nos programas de assistência social e de habitação

de residências com medição de 84 metros quadrados ou de 42m² para avaliar diferentes possibilidades de valor. De acordo com Fornari, há três semanas o Executivo havia cadastrado a construção de casas populares.

O total de 150 unidades é o

máximo previsto pela legislação. Devido aos estragos da enchente, o município acredita ser possível conseguir liberação para mais residências. O assunto foi levado ao governo federal.

O total de 150 unidades é o máximo previsto pela legislação. Devido aos estragos da enchente, o município acredita ser possível conseguir liberação para mais residências. Em cima disso, também existe a possibilidade de mais 80 moradias pela categoria calamidade.

Até sexta eram:

Desabrigados

371

São 80 crianças

Desaparecidos:

2

Abrigos

Imigrante

92

São 92 famílias
286 pessoas

São Cristóvão

48

famílias
85 pessoas

GRUPO MEDICAL SAN

29 ANOS DE UMA VITORIOSA HISTÓRIA!

O Grupo Medical San celebra seu aniversário reforçando seu compromisso com a inovação, a qualidade e tecnologias que realizam sonhos e transformam vidas.

Muito obrigado a Deus, aos nossos clientes, parceiros comerciais, colaboradores, fornecedores e apoiadores por fazerem parte desta grande trajetória que está apenas começando.

www.medicalsan.com.br medicalsanbr



Programa Seja desenvolve nos jovens o controle de emoções

Iniciativa voltada à educação socioemocional atua no desenvolvimento do autoconhecimento, escuta empática e compreensão emocional. No período pós enchente, reforça a importância do acolhimento das crianças

Ana Lorenzini*
analorenzini@grupoahora.net.br
*Estagiária. Texto sob supervisão de Bibiana Faleiro



LAJEADO

Apoio, escuta e compreensão. Palavras que, desde a segunda-feira da semana passada, 4, acompanham a rotina da população do Vale do Taquari. Nas escolas, alunos atingidos direta e indiretamente encontram um espaço seguro para compartilhar os sentimentos em relação ao acontecido. Nessas ocasiões, o Seja entra como um grande aliado.

O programa faz parte do Pacto Lajeado pela Paz, como um projeto de educação socioemocional e de prevenção à violência, voltado para o Ensino Fundamental. O objetivo é desenvolver habilidades socioemocionais capazes de prevenir comportamentos de risco, auxiliar na compreensão dos próprios sentimentos e melhorar a qualidade de vida dos estudantes, incluindo a família e a comunidade.

Orientadora educacional na Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Universitário, Marieli Ferrari Bach afirma que o Seja, principalmente nesse momento, é fundamental para as crianças. “O aluno consegue compreender as emoções e sentimentos próprios e dos colegas também. Assim, quando realizamos os círculos, eles estão preparados para falar sobre o que sentem e, mais importante, tem habilidades de compreender e auxiliar o próximo”.

Marieli comenta que muitas crianças repassam os aprendizados do programa em casa. Ela explica que, além dos círculos de construção de paz, o programa conta com uma cartilha de atividades interativas. Entre os tópicos abordados estão as chaves de compreensão, que trabalham a importância da escuta atenciosa.

Metodologia em tempos de enchente

Facilitadoras trabalham com o



ANA LORENZINI

Projeto atua na educação socioemocional a partir de círculos de construção de paz

programa nas salas de aula a partir de círculos de construção de paz. A atividade é voltada para a construção de um ambiente respeitoso e igualitário, mostrando que o olhar empático é essencial para o dia a dia.

Segundo a orientadora da EMEF São José de Conventos, Cristiane Luceno, desde o retorno das aulas, na última segunda-feira, 11, após a cheia, as crianças mostram uma necessidade grande de falar sobre o assunto. Para a facilitadora, essas ações reforçam o sucesso do programa na alfabetização emocional dos pequenos.

“Nesses momentos percebemos a importância dos círculos. O colocar para fora e deixar a emoção fluir para curar as feridas está sendo muito necessário. Aqui em Conventos não tivemos enchente como em outros locais, mas as crianças trazem histórias de familiares e amigos que mexem muito com elas”, detalha.

Orientadora educacional da EMEF Vida Nova, Daiana Stürmer, acrescenta que a temática também foi muito abordada na escola, com relatos emocionantes de estudantes sobre pessoas próximas. “Em todas as turmas ficou perceptível a empatia e solidariedade frente à situação das pessoas mais atingidas pela enchente”.

A profissional também frisa que o ato de escuta e acolhida é importante para que todos se sintam pertencentes à comunidade e participativos na construção de uma sociedade mais empática e solidária, reforçando os pilares trabalhados no programa.

Resultados

Entusiasmo para os encontros. Essa é a afirmação das três orientadoras sobre o sentimento dos alunos em relação aos dias de programações do Seja. Elas detalham que, conforme o tempo passa, as crianças mostram mais interesse nos momentos de conversa e acolhida.

Daiana comenta que os resultados não aparecem apenas agora no momento pós cheia. “Todos são impactados com o programa. O professor tendo um olhar mais atento e recep-

Chaves de compreensão

- Olhar: ver o que está acontecendo e entender se, na situação, as pessoas precisam de ajuda;

- **Perguntar: antes de fazer qualquer movimento que tenha relação ao acontecido, perguntar para a pessoa envolvida se precisa de alguma ajuda e como pode auxiliar;**

- Ajudar: conforme os pedidos da pessoa, ajudar da melhor maneira possível e como for viável para quem está ajudando.

Alunos impactados nas escolas

- EMEF São José de Conventos: 220
- EMEF Universitário: 260
- EMEF Vida Nova: 566
- Total da rede pública municipal e estadual: **cerca de 9 mil**

Acesse o QR Code e confira a reportagem



tivo às demandas emocionais dos estudantes e os alunos que levam essas aprendizagens para fora dos muros da escola, para suas casas e comunidade”, reforça.

Apresentado por **MINC**
INTEGRANDO E CONSTRUINDO



Ivan Mingireanov Filho
Empreendedor

CARPE DIEM! APROVEITE O DIA, HOJE.

Impossível olhar pela janela e ficar indiferente ao movimento lá fora. Depois das chuvas do início de setembro, acredito que cada um de nós parou pelo menos uma vez para pensar no quanto a vida é importante. Aproveito para registrar aqui meu respeito e sentimentos às famílias atingidas, com suas perdas materiais e entes queridos.

Apesar de tudo, sabemos que é necessário ir em frente, mesmo que não haja vontade de nos levantarmos para encarar o dia de trabalho e convívio com o mundo. Refugiar-se pode parecer uma boa medida, mas vocês acham que seria o certo?

Talvez estejamos sendo testados em todas as nossas forças. Enquanto evoluímos e nos aprimoramos nas mais variadas práticas sociais e tecnológicas na última década, cada vez mais vivemos a tensão de crises, sejam elas econômicas, sociais ou climáticas. E não são mais crises do outro lado do planeta. Elas estão aqui ao nosso lado.

Ao mesmo tempo, todos os dias temos novidades, novas invenções, novas fórmulas e modelos para vivermos melhor. O universo parece incansável na busca por nos mostrar que a vida continua. Mas será que estamos dando o devido valor às oportunidades que passam à nossa frente?

Saio à rua aqui no Bairro Conventos, em frente ao empreendimento Trianon Center, que estamos erguendo, e vejo o movimento das obras na região seguirem seu rumo. Gente que passa, pessoas em mais um dia de trabalho. Sinais que nos fazem perceber que a vida continua, que há um mundo a ser preservado e constituído.

Joseph Murphy, grande estudioso do subconsciente, dizia que a maneira mais fácil e óbvia de formular uma ideia consiste em visualizá-la, vê-la nos olhos da mente com tanta clareza como se estivesse viva.

Já que projetar e construir faz parte do meu ofício, sinto-me à vontade para dizer o quanto Murphy parece ter razão. E mais ainda, ao valorizar o que temos, estamos colocando na estante dos troféus cada momento sonhado e vivido.

Valorizar o Hoje talvez seja um dos grandes aprendizados que a vida nos reserva. *Carpe diem* – “aproveite o dia”, como dizia o poeta Horácio na antiga Roma, consiste em usufruir o que o dia te reserva de melhor, “afinal, sobre o amanhã nunca se sabe”. Seja feliz, hoje.



CENÁRIO PÓS-ENCHENTE

Antes e depois da maior tragédia natural da história do Vale

Municípios como Muçum e Roca Sales tiveram severos prejuízos econômicos e sociais com a cheia do começo deste mês. Imagens aéreas comparam locais atingidos na região. Especialista enumera falhas e aponta “pouco avanço” na comparação com 2020

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br



ESPECIAL

A maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul deixou um rastro de destruição no Vale do Taquari. Foram milhares de famílias impactadas, 48 mortes e bilhões em prejuízos econômicos. A reconstrução nas cidades começa a sair do papel, mas exigirá resiliência e também uma vigilância constante sobre o que fora prometido por autoridades.

Imagens aéreas feitas pelo jornalista Fábio Kuhn, da página 365 vezes no vale, apontam que a recuperação dos municípios não será tão simples. Sobretudo naqueles onde a força do Rio Taquari devastou áreas urbanas quase que em sua totalidade, como é o caso de Muçum e Roca Sales, ambos na parte alta da região.

Mas cidades como Arroio do Meio, Bom Retiro do Sul, Colinas,

Uma coisa é saber o nível de água. Outra coisa é saber: minha casa vai ser inundada? Isso deveria aparecer com maior rapidez, de uma forma mais transparente. E essas pessoas precisam saber o que fazer numa iminência de inundação”

WALTER COLLISCHONN
DOUTOR EM RECURSOS HÍDRICOS
E SANEAMENTO AMBIENTAL

Cruzeiro do Sul, Encantado, Estrela e Lajeado, Taquari e Venâncio Aires também terão uma tarefa árdua pela frente. Residências, prédios públicos, comércios, em-



Uma das cidades mais impactadas pela cheia apresenta trechos irreconhecíveis. Até mesmo as ruas

presas, estradas e pontes foram danificados ou levados pelas águas.

Além da reconstrução, também se faz necessária a elaboração de um plano de prevenção contra enchentes mais abrangente e eficiente. A cheia histórica deste mês expôs uma série de falhas no sistema de monitoramento. No auge da situação mais crítica, a região ficou sem as informações necessárias sobre a medição do rio.

“Evoluímos pouco”

Professor do Departamento de Hidromecânica e Hidrologia da UFRGS e doutor em recursos hídricos e saneamento ambiental, Walter Collischonn avalia que a região pouco avançou em relação à enchente de 2020, quando o nível do Rio Taquari chegou a 27,39 metros. Em entrevista ao progra-

ma Frente e Verso dessa sexta-feira, 15, pontua que a criação de um Sala de Situação foi uma das principais medidas tomadas desde aquele episódio.

“Só que as previsões tem sido baseadas em previsões meteorológicas. Isso deve ser feito com antecedência de alguns dias, para que possa ser emitido um sinal de atenção, um pré-alerta. Que é quando algum evento potencialmente perigoso está a caminho. Mas é necessário um monitoramento para permitir a elaboração de previsões baseadas em dados medidos”, frisa.

Collischonn entende que, desde o primeiro momento, era possível constatar que a cheia atingiria níveis históricos. “Apresentava sinais de que seria um evento extraordinário com antecedência. Utilizamos Serafina Corrêa

como exemplo. Às 17h de segunda-feira (dia 4) já havia chovido algo em torno de 280 milímetros em 24 horas. Tanta chuva em um curto tempo resulta numa cheia grande”.

O especialista lembra que o Serviço Geológico do Brasil (CPRM) utiliza apenas dados medidos pela companhia e que, em momentos cruciais, não funcionou. “Tem que garantir que essas estações tenham confiabilidade muito alta e consigam medir corretamente”.

Soluções imediatas

Para Collischonn, é preciso evoluir com um mapeamento mais preciso em todas as bacias hidrográficas do RS com potencial perigo de inundação, não apenas na Bacia do Taquari/Antas. Cita que é um trabalho que deve ser feito



MUÇUM



DEPOIS

Muita lama no entorno, casas totalmente destruídas e um cartão-postal comprometido: retrato de Muçum após o trágico episódio do começo do mês

DEPOIS



SALES

as da área central ficaram completamente desfiguradas após a cheia histórica

numa escala estadual ou regional para que não fique sob responsabilidade apenas dos municípios.

“Uma coisa é saber o nível de água. Outra coisa é saber: minha casa vai ser inundada? Isso deveria aparecer com maior rapidez, de uma forma mais transparente. E essas pessoas precisam saber o que fazer numa iminência de inundação”, observa.

Outro ponto é a melhoria na capacidade de previsão e alerta, com uma comunicação mais efetiva com a sociedade para as respostas. “É preciso ampliar o sistema de monitoramento com instrumentos confiáveis. Seja o CPRM ou outro órgão. Precisa de técnicos qualificados, instrumentos para fazer essa medição, equipes que possam fazer a substituição de equipamentos nos diferentes locais, de forma extremamente rápida e eficaz”.

Detalhes do Rio Taquari

- A Bacia hidrográfica Taquari/Antas representa

9% da área do Rio Grande do Sul;

- Ocupa uma área de

4,1 mil hectares;

Tem uma extensão de

156,65 quilômetros;

- A largura média é de

150 metros;

- Passa por um total de

37 municípios, com mais de 360 mil habitantes;

- Nestas cidades, ocupa uma área aproximada de

486,9 hectares;

As maiores enchentes do Vale do Taquari

1º (1941)	29,92 metros	6º (1954)	27,35 metros
2º (2023)	29,62 metros	7º (2001)	26,95 metros
3º (1956)	28,86 metros	8º (2011)	26,85 metros
4º (1946)	27,40 metros	9º (2008)	26,65 metros
5º (2020)	27,39 metros	10º (1959)	26,63 metros

ANTES



CRUZEIRO DO SUL



DEPOIS

Água chegou até as imediações da Praça Dona Laura, o que não havia ocorrido em inundações anteriores

ANTES



LAJEADO

DEPOIS



Inaugurado ano passado pelo município, Parque Ney Santos Arruda enfrentou sua primeira grande enchente e ficou totalmente submerso



ESTRELA

Atrativo turístico inaugurado recentemente na cidade, o Parque da Lagoa praticamente sumiu do mapa após a enchente deste mês. No local, restaram apenas a lama, sujeira e alguns entulhos.

COLINAS

Praça que abriga diversos eventos no município foi devastada pela cheia do Rio Taquari. Algumas estruturas resistiram à força das águas. Outras, no entanto, foram levadas.



ARROIO DO MEIO

A área central do município sofreu poucos danos. No entanto, os bairros mais próximos ao rio ficaram debaixo d'água nesta enchente, com diversas casas destruídas e outras tantas danificadas.

ENCANTADO

Em uma das vistas mais encantadoras do Vale, é possível ver o tamanho da destruição na natureza, com danos irreversíveis e outros que demorarão para serem recuperados.



Vale acompanha pelo menos 29 suspeitas de leptospirose

Doença é transmitida pela água ou alimentos contaminados com urina de rato. Venâncio Aires também monitora quatro pacientes. Hepatite A e tétano são outras preocupações dos órgãos de saúde

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

Doença transmitida por meio do contato com água ou alimentos contaminados com a urina de rato, a leptospirose está entre as doenças que preocupam os órgãos de saúde depois da enchente. No Vale do Taquari, pelo menos 29 casos suspeitos estão

em acompanhamento. Venâncio Aires também contabiliza quatro casos em avaliação.

Coordenadora da vigilância epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi destaca que só no município são 21 pacientes com suspeita da doença. Todos adultos de 20 a 62 anos, que tiveram contato direto com a enchente ou auxiliam na limpeza. Em Taquari são três casos, em Teutônia um, Encantado dois, e em Bom Retiro dois suspeitos até a tarde de sexta-feira, 15.

“Estamos com todas as equipes orientadas. É importante que a gente tenha os cuidados mínimos para preservar a nossa saúde”, reforça Juliana.

No caso da leptospirose, os sintomas mais frequentes são dor de cabeça, dor no corpo e febre, associados à exposição a um ambiente contaminado. O paciente que apresentar o quadro deve se dirigir a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), para receber a medicação.

“Já se inicia o tratamento pensando em leptospirose, independente do diagnóstico laboratorial. O tratamento deve ser no início,



Cuidados depois da enchente

- ✓ Proteja os pés e as mãos com botas e luvas de borracha ou sacos plásticos duplos;
- ✓ Jogue fora medicamentos e alimentos que entraram em contato com as águas da enchente, mesmo que estejam embalados com plásticos ou fechados;
- ✓ Lave bem as mãos antes de preparar alimentos e ao se alimentar;
- ✓ Procure beber sempre água potável. Para garantir que a água

até 48h depois de identificados os sintomas”, ressalta Juliana. Em geral, a doença é tratada de forma tranquila, com antibióticos básicos disponíveis pela rede pública de saúde. Mas a demora para começar o tratamento pode evoluir

é segura para consumo, ferva-a por ao menos um minuto;

✓ No caso dos utensílios domésticos, lave-os com água e sabão. Depois, prepare uma solução desinfetante diluindo um copo de água sanitária comercial em quatro copos de água. Deixe os objetos de molho por pelo menos uma hora;

✓ Se tiver poço em casa e ele tenha sido atingido pela enchente, é necessário fazer a desinfecção, por meio de orientação da Vigilância Sanitária.

para um quadro mais grave. De acordo com a profissional, a letalidade da doença é de 40%.

Além da leptospirose, a profissional ressalta outras doenças transmitidas pela água ou alimentos contaminados, como a Hepatite A, sem

Casos na região	
Lajeado:	21 suspeitos
Estrela:	Não há casos identificados. Município trabalha em ações de mapeamento e prevenção
Arroio do Meio:	Não há casos identificados
Taquari:	3 suspeitos
Bom Retiro:	2 suspeitos
Encantado:	2 suspeitos
Teutônia:	1 suspeito
Venâncio Aires:	4 suspeitos

registros de casos no município ainda, e o tétano, pela contaminação por ferimentos. Outro cuidado é com animais peçonhentos, como cobras e escorpiões que estão fora do seu habitat natural e buscam refúgio nos escombros e casas, assim como mordidas e ferimentos causados por cães e gatos.

TERRENOS COMERCIAIS EM UMA DAS MELHORES LOCALIZAÇÃO DA REGIÃO

A oportunidade que você estava esperando: imóveis com infraestrutura completa e valorização garantida!

TERRENO COMERCIAL

BAIRRO UNIVERSITÁRIO



Utilize o QR Code para saber mais

Loteamento de frente para a Av Amazonas. Localização privilegiada, próximo da universidade, mercado e a poucos minutos do centro da cidade. Grande potencial de valorização. Medidas do terreno: 12 X 30m. Área do terreno: 360m². Valor: R\$ 520.000,00

TERRENO COMERCIAL

BAIRRO UNIVERSITÁRIO



Utilize o QR Code para saber mais

Localizado na Av. Amazonas, loteamento de alto padrão destinado exclusivamente para a construção de residências unifamiliares acima de 150 m², não sendo permitida a construção de sobrados e nem casas geminadas. Medidas do terreno: 12 X 30m. Área do terreno: 365.03m². Valor: R\$ 415.000,00



Condomínios fechados
Segurança em dobro
(pessoal e financeira)



Terrenos comerciais



Muitas opções
de localização



Terrenos residenciais



Opções de terrenos
para pequenos ou
grandes investimentos



Garantia de
ótimo investimento

Conheça todos nossos imóveis em
www.imojel.com.br

Fone:
(51) 3714.2555

PLANTÃO
(51) 99622.8113



IMOJEL
Construtora e Incorporadora

REGIÃO CUIDADO E PREVENÇÃO

Contaminação de leptospirose é maior no cenário pós-enchente

"Já tivemos tantas perdas. Os meios de conter essas doenças devem ser utilizados", considera coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Lajeado. Juliana Demarchi

CARLA BECKMANN

As fortes chuvas que ocorrem no Rio Grande do Sul aumentam o risco da população de contrair leptospirose, principalmente no pós-enchente. A doença infecciosa febril aguda é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais – principalmente ratos – infectados pela bactéria *Leptospira*. O período de incubação pode variar de 1 a 30 dias, e normalmente ocorre entre 7 e 14 dias.

No fim da tarde dessa quarta-feira (13/9), a cidade de Lajeado registrou 17 casos suspeitos. Colinas também tinha, até quarta-feira, cinco suspeitas da doença. Tanto pessoas que tiveram contato direto com a enchente limpando suas casas, estabelecimentos comerciais, entre outros, quanto pessoas que não foram atingidas, mas que de alguma forma estão envolvidas nessas limpezas e retomadas desses ambientes.

A coordenadora da Vigilância Epidemiológica de Lajeado, Juliana Demarchi, diz que a leptospirose é uma doença facilmente tratada, desde que identificada e iniciado o tratamento de forma precoce. "É uma bactéria que é tratada com antibióticos simples, que estão à disposição nos serviços públicos e de fácil acesso à população. É preferível que se identifique os sintomas e inicie o tratamento dentro das 48 horas. Se não identificado de forma cor-



FREEPIK

A doença infecciosa febril aguda é transmitida a partir da exposição direta ou indireta à urina de animais – principalmente ratos

reta, um caso suspeito de leptospirose pode evoluir para formas muito graves. Chega a ter uma letalidade de 40%. A doença pode evoluir para uma falência da função hepática. Ela faz uma alteração importante nas funções do fígado, e pode evoluir para um quadro hemorrágico, semelhante à dengue hemorrágica", explica.

O exame disponível para identificar a doença é o sorológico. "A orientação é que seja coletado a partir do sétimo dia de início dos sintomas. Não é necessário o exame laboratorial para confirmação. Um paciente que teve contato com a enchente e apresenta quadro de febre, dor no corpo e na cabeça, deve, imediatamente, buscar atendimento médico. Já na suspeita clínica se inicia o tratamento. A leptospirose não se aguarda a confirmação laboratorial para a instituição do

tratamento. Depois do paciente estabilizado, se faz essa coleta de sorologia e encaminha para análise", ressalta.

As pessoas que ajudam na limpeza desses ambientes afetados pelas cheias devem usar botas de borracha e luvas de cano longo. "É importante que não tenha água dentro da bota e luvas, pois há possibilidade de contaminação. A bactéria não precisa, necessariamente, que tenha uma pele machucada para entrar no corpo. A pele que está molhada e sensível perde a sua barreira natural e a bactéria pode entrar mesmo sem lesão. Há cuidados também para não respingar lama e água suja nos olhos e mucosa da boca, pois pode transportar a bactéria. Já tivemos tantas perdas. Os meios de conter essas doenças devem ser utilizados", observa Juliana.



NOTÍCIAS DA PREFEITURA DE POÇO DAS ANTAS

Eleições Conselho Tutelar de Poço das Antas

Os candidatos(as) às eleições para o Conselho Tutelar do município de Poço das Antas iniciaram a campanha eleitoral no dia 17 de agosto. Ao todo, 13 candidatos disputam 5 vagas para a função, cumprindo mandato de quatro anos, no período de 10 de janeiro de 2024 a 9 de janeiro de 2028.

As eleições acontecem em 1º de outubro (domingo), das 8h às 17h, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Leo Pedro Schneider. Todo cidadão poçoantense maior de 16 anos, que possua o título de eleitor regular e um documento de identidade com foto, pode votar.

A população tem um papel fundamental no processo de escolha dos conselheiros tutelares, por isso é importante conhecer bem os candidatos e suas propostas em prol da garantia dos direitos das crianças e adolescentes do município.

Confira na imagem do post os candidatos(as) e os números para votação.

1º

CONHEÇA OS CANDIDATOS A CONSELHEIROS TUTELARES DE POÇO DAS ANTAS 2024 - 2028

VOTE 10 Andréia Klain	VOTE 11 Ariane Schneider	VOTE 12 Evelton Maria Pires Gaspari	VOTE 13 Fátima Lúcia Gombosi	VOTE 14 Gisele Antônia Mouton
VOTE 15 Jenifer Maria Schneider	VOTE 16 Jeniffer Sábina Walter	VOTE 17 Jeniffer Cláudia Reuber	VOTE 18 Márcia Vitorino Fátima Junior	VOTE 19 Márcia Elias Deuser
VOTE 20 Nádia Batti Hoffmann	VOTE 21 Shirley Sábina	VOTE 22 Vanessa Tereza Schneider		

CONSELHO TUTELAR
ELEIÇÕES 2023

Semana Farroupilha de Teutônia 2023

7º ACAMPAMENTO FARROUPILHA

10 A 20 SETEMBRO
Local: Pavilhão Multiuso

ENTRADA GRATUITA TODOS OS DIAS

PROGRAMAÇÃO COMPLETA

ABERTURA E OFICINAS

18.09 SÁBADO
Terceiro Abre-latas das Pequenas
20h30 Show do Grupo dos Cantores

19.09 DOMINGO
10h00 Ação Educativa - Oficinas de Aprendizagem
- Oficinas de Dança Tradicional, Dança de Salão e Chade
12h00 Terceiro de Vaca Perolada - Promoção Pequena Popular
13h00 Invenientes - CTR Músculo dos Castilhos
14h00 Show do Daniel Rock & Racionais L.A. de Fora

19.09 SEGUNDA
20h00 Show Leonardo Durán e Renato Perceiro
Promoção: Sala de Alegria / Super de Casa / Músicas

19.09 TERÇA
20h00 Show Leonardo Durán e Renato Perceiro

20.09 QUARTA
20h00 6ª Mostra Farroupilha de Teutônia
Show: Agostinho Loureiro
Chaqueiro: Prefeitura de Teutônia
21h00 Cultura e Música Criança
22h00 Grupo de Acordeões Teutônia Cultural
23h00 Extinção do Chama Criança
Encerramento

REALIZAÇÃO
Teutônia

FINANCIAMENTO
Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer

PARCENARIOS
Certel

PARCENARIOS
Super de Casa

PARCENARIOS
FUS

PARCENARIOS
Teutônia

PARCENARIOS
Gostoso

PARCENARIOS
Teutonnet

REGIÃO ▶ DEPOIS DA CHEIA

Municípios apontam necessidades

CAMILLE LENZ DA SILVA

Uma semana após a maior catástrofe climática do Rio Grande do Sul, municípios do Vale do Taquari apontam o que ainda é necessário para ajudar as prefeituras e os cidadãos a retomarem suas vidas. Supridas de roupas e sapatos, as cidades atualizam suas prioridades.

COLINAS

A cidade segue o pedido por água mineral, toalhas de banho e rosto, travessieiros, peças íntimas novas, móveis como camas, balcão de cozinha, mesas e sofás, utensílios domésticos (panelas, pratos, copos, xícaras, talheres) e eletrodomésticos, a exemplo de fogão, geladeira e máquina de lavar roupa. No momento, o município informa que não são mais necessários voluntários para a limpeza. "Temos a necessidade de voluntários mais técnicos, como da saúde e assistência social", informa a secretária da pasta, Angelita Herrmann. Interessados em ajudar podem falar com a Prefeitura, através do (51) 3760-4000.

BOM RETIRO DO SUL

Em Bom Retiro do Sul, as principais demandas envolvem móveis e eletrodomésticos, que podem ser trazidos até os fundos da Igreja Católica. A Prefeitura pede também a presença de voluntários.

▶ RECOMEÇAR

Cidades se mobilizam na produção de documentos às vítimas das cheias

MARCOS VINÍCIUS BILHAR

O Tribunal de Justiça do Estado instalou desde de segunda-feira (11/9), um balcão de atendimento na Prefeitura de Encantado para atender pessoas que perderam documentos na inundação. Segundo o corregedor Felipe Só dos Santos Lummertz, o Cartório Eleitoral também atuará no local. "Os juizes estarão presentes", diz. Outros municípios também estão se mobilizando na produção de documentos a quem perdeu tudo em função das cheias.

O Tribunal permanecerá na região pelo tempo necessário, operando das 8h às 12h e das 13h30min às 17h, de segunda a sexta-feira. Um plantão especial será disponibilizado aos sábados e domingos, para tratar de questões relacionadas a óbitos.

Em Estrela, a Carteira de Identidade continuará sendo confeccionada na sala anexa na lateral do prédio da prefeitura, na Rua 13 de maio, nº 261, das 8h às 15h, sem fechar ao meio dia. Não há necessidade de levar fotos, pois os dados poderão ser recuperados.

Ainda em Estrela, pede-se que quem for refazer seu documento em função da perda pelas águas, faça

MUÇUM

Em Muçum, os itens em falta no momento são sacolas para confecção de cestas básicas, produtos de higiene como sabonetes, pasta e escova de dentes, proteína para a produção de marmitas e botas tamanhos 40 ao 43.

As arrecadações de mantimentos para as três cidades devem ser encaminhadas ao Parque João Batista Marchese, em Encantado, visando facilitar a organização e atender a todas de forma igualitária. Os comboios de voluntários ainda são concentrados no Centro Administrativo de Encantado, com horários de ida às 8h e às 9h e horários de volta às 15h e 16h.

Pede-se aos voluntários o uso de luvas, botas impermeáveis, calças, capa de chuva, boné e protetor solar. Ainda, solicita-se a quem tiver equipamentos de limpeza, bem como enxadas, machados, moto-serras, lava jato, parafusadora, martelos, itens hidráulicos (tampão de torneira, vedarossa), alicate e chaves de fenda/phillips.

ROCA SALES

Além de voluntários, o município necessita de farinha, açúcar, molho de tomate, café e colchões, bem como prendedores de roupa, amaciante e sabão em pó/líquido. A cidade ainda pede a doação de botas de galocha para atuação nas ruas.



CAMILLE LENZ DA SILVA

Uma semana após a enchente, necessita-se, sobretudo, de voluntários

LAJEADO

Em Lajeado, a demanda atual envolve materiais para limpeza pesada (caminho-es, retroscavadeiras, caminho-es-pipa, carrinhos de mão), que serão liberados, em princípio, a partir de quinta-feira (14/9), quando deve cessar a chuva. Também há necessidade de voluntários para atuar durante a semana na Cozinha Solidária, situada no prédio 9 da Univates. O local faz coleta de doações, preparo da comida e entrega direta para as pessoas dos municípios atingidos. No Parque do Imigrante também precisa-se de voluntários para atendimento às famílias na retirada de doações.

ENCANTADO

Em Encantado, pede-se itens de cesta básica, bem como botas de borracha, carrinhos de mão e demais materiais e produtos de

limpeza. Os municípios também precisam de roupas de cama e toalhas de banho, roupas íntimas, tênis e chinelos de dedo, móveis, colchões, travessieiros e material escolar. A Prefeitura ressalta que o estoque de roupas está lotado.

ESTRELA

Em Estrela pede-se a doação de cestas básicas, materiais de limpeza, higiene pessoal, absorventes e fraldas. Ainda se procuram voluntários, que podem se dirigir ao Centro Comunitário Cristo Rei, onde serão encaminhados para as frentes de trabalho. A Secretaria de Educação do município também realiza campanha de doação de materiais escolares, que podem ser encaminhados para a Biblioteca Pública, junto ao Centro Cultural Celso Brônstrup, no Centro da cidade.

ARTIGO DE OPINIÃO

Lucas Malheiros

Coord. de Programação da Rádio Popular

A tragédia no Vale e os senadores gaúchos

Na madrugada de segunda-feira (4/9) a chuva castigava o norte gaúcho. Durante o dia, a água dos rios subia assustadoramente. O Rio das Antas arrancava uma ponte de ferro. O Rio Grande do Sul estava em alerta. Há quase 2 mil quilômetros, o senador Luiz Carlos Heinze (Progressistas) subia a tribuna do plenário em Brasília para falar por quase 30 minutos. O senador Paulo Paim (PT) falou 15 minutos via internet. Nenhum fez menção ao drama em curso, sequer nas redes sociais. Já o senador Hamilton Mourão (Republicanos) usou as redes para lamentar as vidas perdidas em Mato Castelhanos, Passo Fundo e Ibiraiaras.

Na mesma noite, a maior tragédia natural da história gaúcha atingia seu ápice: o Vale do Taquari. Durante toda a terça-feira (5/9) os gaúchos acompanharam a luta pela vida de milhares de pessoas. As imagens impressionavam. No Senado, Paulo Paim discursou por 9 minutos e dedicou quase metade do tempo para relatar os salvamentos. Mourão usou 1 minuto e 27 segundos - dos seis que esteve na tribuna. Citou 18 municípios afetados pelas enchentes, entre eles Lajeado, Encantado e Teutônia que, como se sabe, não é banhado pelo Rio Taquari e não teve alagamentos. Além disso, 10 municípios citados não estão no decreto de estado de calamidade pública. A noite, Heinze publicou um vídeo lamentando as perdas de vidas e que auxiliaria na reconstrução.

"A mobilização pública dos senadores gaúchos durante os primeiros dias foi acanhada e próxima da insensibilidade."

A partir da quarta-feira (6/9) o mundo descobriu a devastação do Vale. Dezenas de vítimas, desaparecidos, desabrigados, cidades incomunicáveis, economia dilacerada, histórias dramáticas vindo à tona e a sociedade empenhada na limpeza. A destruição era notícia no mundo. Nos cinco dias seguintes, nenhum senador usou a tribuna. Nas redes sociais, Paim fez três publicações sobre a enchente; Heinze fez 10 sem relação com a tragédia; e Mourão não dedicou uma vírgula ao RS. No domingo (10/9), quase uma semana depois do início do evento climático, o presidente em exercício, Geraldo Alckmin (PSB), visita à região. Mas os senadores, não.

A política é movida a simbolismos. Visitar rapidamente uma região atingida é uma demonstração de empatia e solidariedade à população que lhe confiou um cargo público. É retribuir minimamente. A mobilização pública dos senadores gaúchos durante os primeiros dias foi acanhada e próxima da insensibilidade. Contrasta severamente com o comportamento "amigo" de quando visitavam o Vale atrás de votos.

QUEM ANUNCIA
SE DESTACA

ANUNCIE NA FOLHA POPULAR



REGIÃO | RECONSTRUÇÃO

Primeiros recursos do governo federal começam a ser liberados

Outros recursos vindos do Estado também deve se somar ao auxílio aos municípios na tentativa de reconstrução

PALOMA GRISSANI

No domingo (10/9), a comitiva presidencial, liderada pelo presidente em exercício, Geraldo Alckmin, visitou o Vale do Taquari. O roteiro teve visita a Muçum e Roca Sales, e reunião com prefeitos e entrevista coletiva na Univates, em Lajeado.

Na oportunidade, ele recebeu pleitos diretamente dos prefeitos, e também de empresários. Alckmin anunciou um pacote de medidas do governo federal que, ao todo, soma R\$ 741 milhões. São medidas que vão desde o socorro humanitário até as obras de reconstrução.

Segundo Alckmin, o valor pode aumentar, pois ainda não inclui os recursos do Ministério da Educação para atender escolas atingidas, além de outras necessidades que possam surgir. Conforme o presidente em exercício, são três desafios que precisam ser atendidos: 1º) Salvas vidas, seja por meio de buscas que ainda ocorrem ou no atendimento à saúde; 2º) Reconstrução das cidades; e 3º) Recuperar a economia.

O governo federal ainda deve disponibilizar um programa aos municípios afetados para a construção de 1.500 unidades habitacionais para atender pessoas que perderam suas residências. Porém, conforme o vice-governador, Gabriel Souza, será preciso avaliar como enquadrar pessoas que não se encaixam nas faixas de pobreza e extrema pobreza neste programa, visto que algumas pessoas que perderam seus lares tinham também uma renda um pouco maior.

O presidente em exercício também se reuniu com empresários, e disse que o principal pedido foi por linhas de crédito com prazos alongados e juros mais baixos. Afirma que essa possibilidade será estudada.

RECURSOS JÁ LIBERADOS

A liberação de recursos iniciou-se já no domingo, quando os primeiros R\$ 5,8 milhões, divididos entre os municípios de Muçum, Encantado, Roca Sales, Imigrante, Cruzeiro do Sul e Estrela. Na segunda-feira, foram liberados mais R\$ 1,6 milhão, para os municípios de Arroio do Meio, Colinas, Cruzeiro do Sul e Lajeado. O total já liberado soma R\$ 7,4 milhões.

PREJUÍZOS REGISTRADOS

Enquanto isso, os municípios ainda levantam a totalidade de danos causados pela enchente. Estrela divulgou no sábado (9/9), um levantamento de



Medidas federais foram anunciadas em visita da comitiva presidencial no domingo (10/9)

impacto socioeconômico. Conforme os dados, as perdas na economia chegam a R\$ 46,1 milhões, sendo R\$ 2,5 milhões no campo, R\$ 15,3 milhões na Indústria, R\$ 26,1 milhões no Comércio, e R\$ 2,2 milhões nos Serviços. Sem contar os danos em infraestrutura, como em postos de saúde, escolas, estradas, residências, prédios públicos e outros. Foram 9.132 pessoas afetadas, sendo 2.283 residências atingidas. Sete escolas foram afetadas, cinco delas com perda total (representa 30% da rede). Além disso, dois postos de saúde tiveram perda total (representam 28% da rede).

Arroio do Meio também divulgou um levantamento prévio dos prejuízos. Conforme os dados da prefeitura, são mais de R\$ 80 milhões em prejuízos.

PLANOS DE TRABALHO

Alckmin reforçou a importância dos municípios encaminharem seus planos de trabalho para possibilitar a liberação dos recursos. Conforme apresentado 11 planos foram aprovados e já devem ser homologados. Além disso, os decretos de calamidade pública encaminhados foram todos homologados para acelerar os procedimentos e possibilitar o auxílio.

Para auxiliar os municípios nesta questão, na segunda-feira (11/9), o governo do estado um workshop destinado às equipes técnicas das secretarias. Com a presença de representantes do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional (MIDR) e dos municípios de Maceió, em Alagoas, e de Petrópolis, no Rio de Janeiro, trazidos pela União, o encontro foi o primeiro passo para a definição das estratégias que resultarão na elaboração dos planos de trabalho, peça necessária para a liberação dos valores anunciados. As ações se estenderão durante a semana.

Os recursos de R\$ 180 milhões para o MIDR, poderão ser utilizados em três frentes: restabelecimento, que inclui a desmontagem de edificação, desobstrução de vias e remoção de escombros, religação de energia elétrica, entre outros; reconstrução, para uso em obras que incluem pontes, prédios públicos, escolas, delegacias, hospitais e rodovias; e habitação, que garantirá recursos para reconstrução de unidades habitacionais destruídas e reurbanização de áreas de risco.

AUXÍLIO

O Estado também anunciou recursos a serem encaminhados aos municípios. Os anúncios somam R\$ 1 bilhão em linhas especiais de crédito do Banrisul e R\$ 20 milhões em repasses extraordinários de recursos do Estado para a área da saúde nos municípios afetados.

As operações de financiamento pelo Banrisul tem carência e prazos diferenciados. São R\$ 300 milhões via Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar; R\$ 100 milhões para o financiamento de giro de longo prazo, preferencialmente para as categorias de Micro Empreendedor Individual e micro, pequenas e médias empresas, o prazo é de até 48 meses, com carência de 12 meses e taxas diferenciadas; R\$ 100 milhões em operações para a construção e reforma de casas.

As prefeituras poderão realizar uma antecipação do valor que receberiam em repasses do Estado até 2025 pela compensação de perdas com a redução de ICMS nos combustíveis em 2022. Com essa linha de financiamento, serão disponibilizados R\$ 500 milhões para que as prefeituras possam acessar imediatamente os recursos da compensação, gerando uma receita extraordinária.

Recursos anunciados pelo Governo Federal

- ✓ 20 mil cestas básicas para a região - 5 mil entregues ainda hoje;
- ✓ R\$ 800,00 por pessoa, pagos para a prefeitura, para ajudar nas despesas - pago em duas parcelas de R\$ 400,00;
- ✓ Antecipação do pagamento do Bolsa Família para dia 18 (segunda-feira da próxima semana);
- ✓ Antecipação do BPC, para dia 29/09 e possibilidade de empréstimo de um salário mínimo, para pagamento em 36 vezes sem juros;
- ✓ Saque de até R\$ 6.220,00 do FGTS, para trabalhadores que têm saldo;
- ✓ Kits com medicamento para 1.500 pessoas, por 30 dias;
- ✓ R\$ 125 milhões para compra de alimentos pelo Programa de Aquisição de Alimentos, favorecimento da agricultura familiar;
- ✓ Prorrogação do pagamento de impostos para Receita Federal e Simples Nacional por 90 dias;
- ✓ Reconstrução das UBS e postos de saúde atingidos pela enchente;
- ✓ R\$ 26 milhões para operação do Ministério da Defesa Nacional na região - custeio de helicópteros e embarcações e homens do Exército, com a possibilidade de reconstrução de pontes;
- ✓ R\$ 57,4 milhões do Ministério das Cidades, para reconstrução de moradias;
- ✓ R\$ 185 milhões Ministério da Integração Nacional, para reconstrução urbana dos municípios;

O Estado também vai prestar auxílio financeiro às famílias em situação de vulnerabilidade vítimas das chuvas por meio do Programa Volta por Cima. O Decreto 57.193 regulamenta o pagamento do auxílio financeiro na ordem de R\$ 2,5 mil, em parcela única, para famílias desalojadas ou desabrigadas e de R\$ 700 para famílias atingidas, ou seja, que tiveram dano parcial na residência, mas que nela permanecem.

O Governo do Estado anunciou novas medidas de auxílio financeiro, mas até o fechamento da edição não havia o detalhamento.

LAJEADO ANUNCIA VALORES

Lajeado também anunciou recursos próprios que serão investidos na reconstrução. O município vai destinar inicialmente R\$ 1 milhão para aluguel social para alojar famílias que perderam suas casas na cheia. O valor virá de recursos próprios do município (do superávit da Prefeitura, resultado de economias anteriores).

Outro R\$ 1 milhão será destinado para famílias com Cadastro Único que precisam recuperar suas casas para então poderem retornar aos seus lares. Inicialmente, telhas, tábuas e pregos serão utilizados para viabilizar este retorno. Estas pessoas devem atualizar seus cadastros junto à Secretaria do Desenvolvimento Social para que a secretaria peça uma vistoria e só então os materiais possam ser liberados.